

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 996
 GUIMARÃES, 18 de Fevereiro de 1951
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A bandeira nacional, caindo esguia, como que espremeida, imóvel e sobreposse, das varandas dos edifícios públicos da cidade, deu-nos, no último dia do mês findo, uma impressão mais de funeral do que a da celebração de uma data inesquecível em que Portugal se impôs ao mundo como pátria de uma raça pujante de vitalidade, de brio, de heroísmo, de nobreza.

A bandeira escorria das varandas oficiais, mas sentia-se, pelo ambiente de indiferença em que a cidade jazia que

31 DE JANEIRO

tinha sido lá dependurada pelas mãos mercenárias de qualquer funcionário que cumprira, inconsciente, uma simples determinação de calendário.

Por M.

Na cidade, não soubemos de alguma outra manifestação indicativa de que nesta terra haja ainda quem vibre e se comova ao recordar feitos de tão gloriosa revelação dos sentimentos altivos de um povo como foi o da madrugada épica de 31 de Janeiro de 1891.

Todavia, estamos certos de que a República vive, luminosa e excelsa, no coração e na razão da grande maioria dos vimezanenses que pensam e sentem.

E, assim, somos levados a crer que esta aparente ausência de interesse por uma data que simboliza a irrupção da alma nacional no movimento indomável que vai atingir a culminância do seu impeto na outra madrugada, esta fulgurante de vitória, que perdura e nos alenta, do 5 de Outubro de 1910, resulta apenas de uma medrosa confusão que urge aclarar para salvaguarda da dignidade e do respeito que a nossa categoria de seres conscientes, livres e autónomos nos deve merecer.

Portugal é República. Nós somos republicanos e não temos que o esconder de ninguém; não temos que recear de o ser; pelo contrário, é com legítimo orgulho que podemos e devemos afirmar e ostentar as nossas convicções, porque delas não são mais do que a substância os princípios consignados e proclamados na Constituição Política da República Portuguesa.

Os próprios monárquicos a respeitam e nela colaboram, servindo-a com lealdade que só uma vez, em Janeiro de 1919, foi por alguns atraída mas que logo devem ter percebido, pelo castigo que o povo republicano lhes infligiu na escalada triunfante de Monsanto, que só dentro da República eles podem ser úteis a este país, que é de todos os portugueses.

A República aceita-os e acolhe-os, com a confiança que lhe inculca a certeza de que, profundamente radicada no sentimento nacional, não tem por que os temer. Acolhe-os e agradece-lhes a colaboração até nos cargos essencialmente políticos, quando se persuade de que a oferecem movidos apenas por dedicação patriótica e sem qualquer intenção de deslealdade ou de cilada.

Mas, procedendo com esta nobre e corajosa isenção, não abdica, não se entrega, não se apaga, antes se exalta e engrandece; e precisamos de com a maior das energias impregnar bem fundo na nossa consciência esta verdade que é inofensável, para que não mais se volte a ler, como com assombro indescritível lemos no penúltimo número deste jornal, que há quem critique a tentativa de organização de uma «frente» vimezanense, por a supor estratégia de infiltração dos republicanos na vida política do concelho!

Então isto aqui em Guimarães não faz parte da República Portuguesa? Não está Guimarães compreendido, e com mais direito do que nenhuma outra terra do país, no território nacional que é parte integrante do Estado Português do qual é chefe o Presidente da República eleito pela Nação?

Infiltração de republicanos na política da República Portuguesa?!?! Isto nem se deve escrever para ser publicado na imprensa, porque é tão absurdo que irrita a sensibilidade mais embotada, ultrapassa as raiais de tudo quanto se possa imaginar de mais disparatado!

Nós também queremos a União Vimezanense, que é mais do que uma simples Frente, e julgámo-la possível desde que exista o verdadeiro amor pela terra, superior a quaisquer preconceitos de vaidade e ambição pessoais; mas entendemos que só estes dois defeitos, infelizmente hoje preponderantes na maioria dos vimezanenses, a impedem ou dificultam e que ela, a verdadeira União, exclui qualquer hipótese de infiltrações, venham elas de onde vierem; união não é dissolução ou absorção; é justaposição de elementos puros, e que puros se mantêm, para um esforço de interesse comum, que, no caso que nos interessa, é o progresso de Guimarães.

Pela apatia, pela timidez, pela preguiça dormente dos republicanos vimezanenses, talvez mesmo pela inconsciência de muitos, é que a ideia extravagante e espantosamente incongruente de uma infiltração de republicanos num Estado republicano se tornou possível contra tudo quanto não seja próprio de manicómio.

A data gloriosa de 31 de Janeiro que o Estado Republicano Português manda que se celebre, assim como quaisquer outras oportunidades que se ofereçam de afirmar e exaltar os ideais republicanos que constituem o lema da organização da soberania nacional, devem ser cuidadosamente aproveitadas sempre pelos republicanos de Guimarães, para que esta nossa terra não caia tão baixo que nela se possa conceber que lutar pela união dos vimezanenses seja acto susceptível de não passar de uma habilidade para os republi-

O ENSINO PRIMÁRIO

Programas e livros escolares

Um dos mais momentosos e ingentes problemas do ensino primário é, sem dúvida, o dos programas oficiais.

Se toda a actividade escolar se regulamenta pelos programas de 1937 e 1929 — e referimo-nos aos Decretos n.ºs 27.605 e 16.730, respectivamente, isto no tocante ao ensino elementar e ao chamado 2.º grau, a experiência, a prática tem comprovado de sobejo que os mesmos programas não satisfazem em absoluto, não se coadunando sempre à mentalidade das crianças.

Em especial, as matérias respeitantes à 4.ª classe, vastas e excessivas, são também, por vezes, de pouco valor prático.

Assim, uma das mais árduas e ingratas disciplinas da Escola Primária é, conforme os compêndios escolares, a de Ciências Naturais.

O ensino desta disciplina, seguindo taxativa, tácitamente o respectivo programa, pode, de facto, ser leccionado vantajosa e útilmente aos alunos; seguindo, porém, e com rigor, alguns compêndios escolares é tudo quanto há de mais anti-pedagógico, porque repleto de minudências, de bizantinices, de conhecimentos nada acessíveis ao espírito infantil.

E', pois, da máxima conveniência que não se encontrem no mercado, nos escaparates das livrarias, obras que, rotulando-se para o ensino primário, não têm aprovação oficial, o visto, o parecer favorável, a homologação das entidades superiores — como a Junta Nacional de Educação.

E, mesmo neste pormenor, há compêndios de Ciências

Naturais que, apesar de aprovados oficialmente, não satisfazem.

Qualquer pedagogia, qualquer teoria educacional tem de basear-se no raciocínio, na educação lógica, na concretização das noções, na objectividade, na mais completa quanto possível exemplificação das matérias a ensinar.

O ensino tem, portanto, de

Conclui na 2.ª página.

Prof. J. MARTINS LIMA.

PRENDENDO A VIDA

Não há melhor escola que a da vida nem melhor sabedoria que a



AURORA JARDIM

da experiência. Por isso na dor fundamentalmente vivida está a chama da criação literária. Quem não

SOROR GLORIOSA

*Eu vi entrar a monja, silenciosa,
 A gótica portada da clausura,
 A face linda, virginal, airosa,
 Num sonho resplendente de ventura.*

*Do roseiral da vida flor viçosa,
 Perfil escultural de formosura,
 Renúncia, ascese — Soror Gloriosa
 Ia talhar em vida, a sepultura.*

*O coro, em rigorosa liturgia,
 Entoou o Veni, Sponsa e a alegria
 Iluminou a eleita do Senhor!*

*Em êxtase de glória apeteçada,
 Ela desposa, então, prà Eterna Vida,
 A Cristo, em holocausto ao seu amor!*

1951.

MENDES SIMÕES.

canos usurparem o direito de cidadania que, aliás, a Constituição da República Portuguesa lhes garante.

Por tudo isto nos impressionou lúgubremente que a bandeira nacional não ondulasse, no último dia do mês findo, altiva e bem erguida, nas fachadas dos edifícios públicos, vibrando impulsionada pelo ardor das nossas convicções de republicanos e patriotas que não queremos viver exclusivamente para meros e mesquinhos objectivos, egoístas e materiais.

sofreu não viveu, quem não viveu não pode compreender nem fazer compreender a vida em sua imensurável grandeza ou infinita pequenez. Há literatos escrevendo bem, engendrando coisas inéditas, expondo-as com lógica e elegância, sem jamais ultrapassarem a posição de comentadores. Dir-se-ia contarem apenas o que ouviam contar. Não interessam, não prendem. Não viveram ainda, talvez não vivam nunca a dor da vida. Como a não conhecem ou conhecem mal não a assimilam, e como a não assimilam não a transmitem. Falta-lhes o dom da persuasão. Não convencem porque se não convencem para darem a ilusão da realidade à fantasia mais estranha. Contar verdades que parecem mentiras e mentiras que parecem verdades, não é para todos... Escrever é viver mil vidas. E' vibrar intensamente com as alegrias e tristezas humanas, sentir passar por nós tudo que passa ou poderia ter passado pelos outros; é sentir no peito a ansia das emoções sufocantes. Escrever é, às vezes, engolir as próprias lágrimas — ou vê-las cair a duas e duas, a quatro e quatro, sobre o papel onde se escreve...

No livro «Prendendo a Vida», obra de ficção formada de cenas verdadeiras — vá lá o paradoxo... — desde logo a verdade salta aos olhos. Não se lê serenamente um livro assim. Todos temos sete palmos de terra no chão do cemitério — e todos temos alguns períodos nossos no latejar daquelas

páginas. Será essa queda brusca no alçapão do pretérito que nos corta a respiração, que nos umedece as mãos e nos aperta a garganta? O livro impressiona. A vida circula-lhe nas linhas como o sangue nos circula nas veias.

Não somente parece verdade como é a própria verdade contada por alguém que conhece os meandros dramáticos da vida, por alguém que conhece bem a dor de viver. A gente segue por ali fora conduzida pela autora, personagem pseudo-incógnita ao redor da qual se movem várias personagens. Essa presença, velada ou semi-velada, acompanha-nos sempre, na primeira parte por detrás da cortina, na segunda, quase às claras. Não tem nome... No entanto, tão real, tão presente é essa presença que a leitora desprevenida certamente não reteria exclamação igual à minha, ao entrar no Quarto N.º 5 — exclamação contendo a força de confirmação de uma descoberta — Ah! é ela, é ela mesma!...

Na escultura identifique-se a escritora a burilar palavras, a pulir capítulos, a modelar estatuas animadas, a afeioar e aperfeiçoar o mármore convertendo-o em carne para gosar ou sofrer. Se nem tudo são rosas também nem tudo são espinhos...

Na segunda parte vamos, pois, encontrar a *Senhora do Quarto N.º 5* interessando-se pelos doentes da «Casa de Saúde». *O seu coração foi sempre compassivo*

Doutrinação Municipalista

Foi posto em evidência neste semanário o aparente desinteresse dos senhores membros do Senado Municipal pela apreciação do plano administrativo da governança. Os 15 dias que preconiza o Código Administrativo para serem consagrados à discussão desse plano ficam reduzidos a um mínimo de tempo, e são tudo em matéria de interesse revelado pelos senhores senadores.

Este facto posto agora em evidência, parte em boa dose da circunstância de se não fazer escola do governo das autarquias locais.

Em 1928 realizou-se o Congresso Minhoto. Levei a esse congresso uma tese com este título: — *Revista Municipal*.

Preconizava a publicação de um órgão publicitário — órgão de estudo que espalhasse por toda a terra portuguesa os ensinamentos do governo municipal. Dessa tese fazia parte o esquema da sua redacção e administração.

Devo dizer que, a tese foi votada com aplauso geral, mas, na realidade, não possuiu de aspiração.

A título de curiosidade informo: — que a Câmara Municipal de Guimarães não se fez representar neste congresso da Província!

Em 1931 fui como representante da Junta Geral do Distrito a um congresso realizado em Setúbal, promovido pelos organismos provinciais.

Ali renovei, numa feição limitada a um *Boletim Distrital*, a ideia de um órgão publicitário com o objectivo de fazer interessar, espalhar conhecimentos sobre a vida administrativa.

Aprovada e votada a tese, vimos com satisfação que dois distritos praticaram o nosso pensamento: Santarém e Braga.

Insero o Boletim do nosso distrito em seu 1.º n.º (Abril de 1951) o seguinte esquema do Boletim Distrital:

a) Doutrinação à volta das autarquias populares.

b) Tribuna de consultas

sobre direito e jurisprudência administrativas.

c) Respiços históricos dos arquivos distritais, anais dos municípios, e tombos das freguesias.

d) Sumário das sessões dos corpos administrativos, inclusivê das Comissões de Turismo.

e) Divulgação das posturas, regulamentos e tarifas dos concelhos.

f) Extracto da legislação e

FARPAS

Oiçam esta, por favor:
 Em VIENA, um condutor
 De camiões de carreira,
 Come mais do que um leão
 Mas fora da refeição
 E anda sempre com *lazeira!*

Com meio cento de idade
 Ainda come à vontade
 Noventa a cem ovos crus!
 Como isto não seja nada
 Três quilos de carne assada
 Engole aquela avestruz!

Quando isto é aperitivo
 O que será o *mastigo*
 Do homem à refeição...
 E para a confeccionar
 Julgo que foram comprar
 Um enorme caldeirão.

A mulher bem se lamenta
 E diz que não se aguenta
 No seu ratado orçamento,
 Pois a prenda do marido
 Depois de ter bem comido
 Sente-se ainda fomento!

Nunca sofreu uma dor
 Nem consultou um Doutor
 Nestes cinquenta invernos!
 Homem assim, francamente,
 Ou não tem *bucho* de gente
 Ou vá comer aos... infernos!

Sei de povo comilão
 Mas como este figurão
 Nem cousa que se pareça!
 Se ele para aqui vier
 E' caso para a mulher
 Atar as mãos na cabeça!...

Ovos a mil e duzentos
 Cada um e os tormentos
 Da carne racionada,
 Era pra antes do almoço
 Cair a mulher a um poço
 E perecer afogada!

Se os Grupos Recreativos
 Que gostam de aperitivos
 Antes do almoço ou jantar
 Levam na sua visita
 Ao País tal motorista,
 Obrigam-se a jejuar.

Dermos.

para com os males alheios mas agora que tem presenciado tanto sofrimento ainda mais carinhoso se tornou. Conhece-lhes a história. Contou-a até certo ponto — até a entrada na «Casa de Saúde» — deixando-a em suspenso, a concluir depois singelamente, naturalmente, ao arbitrio do tempo. Como feixe de nervos, juntou na mão diversos fios de coloridos globos flutuantes — roxo, negro, verde, amarelo, vermelho, rosa, céu — que soltará, um por um, entregando-os ao seu destino. Nenhum cai abatido, felizmente! Todos se elevam em boa forma, graças a Deus!

Os doentes encontraram na «Casa de Saúde» com a saúde do corpo, a saúde do espírito. Doloroso, o que se passou ali dentro? Mais doloroso, mais trágico o que se passou antes, cá fora.

As ruínas recolhidas na «Casa de Saúde» saíram dela física e moralmente restauradas. Cura de recuperação total, transformando-se em hino de esperança, de fé, de gratidão!...

E o romance — romance? — acaba bem porque a vida generosamente o permitiu e Aurora Jardim sabiamente o aproveitou.

Ludovina Frias de Matos

mais diplomas aplicáveis à vida local e regional.

g) Publicação das teses dos Congressos municipais e provinciais.

h) Notas do movimento no estrangeiro quanto a corporações de administração similar.

i) Mapas estatísticos relativos às instituições distritais e conhecimentos de serviços públicos municipalizados.

j) Breves noções dos estudos superiores aplicáveis ao governo local.

k) Reprodução gráfica da heráldica municipal, dos monumentos e património artístico da área distrital.

l) Finalmente: tudo quanto vise à cultura e intensificação de um mais vivo interesse pelos problemas da administração pública nos departamentos da Freguesia, do Município, da Província».

Devo acentuar: O *Boletim Distrital de Braga* não foi além do 1.º n.º. Abandonado o meu lugar naquele corpo administrativo, nenhum outro senhor procurador se interessou pela sua continuidade. Só o *Boletim Distrital de Santarém* vingou.

Reformado o Código Administrativo, onde o princípio destes boletins ficou estabelecido, outros órgãos similares surgiram.

A Câmara Municipal de Lisboa, depois da publicação da tese *Revista Municipal*, que teve a honra de apresentar no Congresso. Minhoto de 1928, começou a publicar, periodicamente, um órgão sob o mesmo título.

Embora se leia pouco — além da leitura dos jornais — sempre algo de proveitoso haveria em divulgar a doutrina e os acontecimentos respeitantes à vida municipal. Se uma *Revista Municipal*, de carácter genérico, fosse publicada e divulgada, outra mentalidade se teria criado, não só nos édis que eventualmente — e às vezes por bairrismo — passam pelas cadeiras municipais, mas até pelo público, que nem sempre observa com justo critério a acção dos governantes locais.

Revolvendo papéis, já depois do artigo escrito, deparei com uma carta que me foi dirigida pelo Secretário Geral do Congresso Municipalista, realizado em Lisboa, em 1922. Por essa carta se vê que, já então, me interessava a publicação de uma *Revista Municipal*.

Excerto da carta: «...Achamos excelente a ideia da fundação dum órgão oficial dos municípios; e, tanto assim, que vamos lançar essa ideia nos próximos congressos provinciais. Claro está que, se conseguirmos efectivá-la, contamos com a sua... colaboração. O esquema que V. apresenta na sua carta, é

Pais criminosos

O título de que nos servimos para encimar a nossa colaboração de hoje, no «Notícias», é escabroso e muito delicado, mas, infelizmente, não é descabido nem mesmo inoportuno, como procuraremos demonstrar.

Há dias, assistimos a um julgamento, no Tribunal Judicial da Comarca de Braga, e tivemos ocasião de presenciar um facto que nos deixou profundamente impressionados perante o que, ali, se passou quanto à forma como certos pais educam os filhos.

Tratava-se do julgamento de um criminoso que, em virtude da gravidade do crime praticado — atendendo a que a vítima em questão era uma demente — respondeu em Tribunal Colectivo. Como sempre sucede, compareceram as testemunhas de acusação e também não faltaram as de defesa e entre estas encontrava-se um rapazito de 15 anos e, bem assim, seus pais, que, com o devido cuidado e a necessária escola da degradação moral e de falta de escrupulo e de consciência, o tinham ensaiado para ele deturpar a verdade sobre as alegações apresentadas pelos pais da vítima e, portanto, no sentido do réu ser considerado inocente.

Assim instruído e preparado, o rapazito iniciou o seu depoimento com ares de quem estava muito senhor do seu papel e, por isso, em condições de dar conta do recado do qual, igualmente, comparilhavam seus pais, uma vez que da mesma forma desejavam transformar um conhecido e repugnante criminoso em manso e inocente cordeiro. Porém, os cálculos dos indigiosos e imprudentes pais saíram errados porque o falso depoente, que pretendia atribuir o crime a outro individuo, não se aguentou perante o interrogatório que lhe foi feito pelos ilustres Magistrados que constituíam o Tribunal, que terminaram por lhe dar uma apreciável lição de moral e por o aconselhar a nunca mais repetir acto igual ao que tinha praticado, enquanto, por outro lado, censuraram os seus ensaiadores. Em resumo, foi assim que o caso se passou e, agora, nós preguntamos: Os pais desse rebento da juventude não serão uns autênticos criminosos procurando incutir no espírito do filho a arte de jurar falso? Não será esse crime ainda mais grave pelas circunstâncias de os mesmos pais também se prontificarem a defender o criminoso, aliás, conhecido como tal, e, em face disso, apresentarem-se no Tribunal a justificar o procedimento do filho com o seu próprio exemplo?

S. M.

Sala de Visitas com estofa a cretone com 10 peças. Preço 950\$00.

Armazéns Alpimenta

Rotary Clube de Guimarães

Reuniram-se na quarta-feira, como habitualmente, os rotários vimezanenses, os quais formularam votos pelas acentuadas melhoras do sr. Presidente do Município vimezanense e se congratularam com o facto de o Rotary Clube de Macau ter eleito seu sócio honorário o distinto magistrado vimezanense, sr. Dr. J. Faria Martins, que ali viveu durante alguns anos. Foram recebidas, por intermédio do sr. Antonino Dias Pinto de Castro, saudações rotárias do companheiro Severino Curtizo Bouzas, que há pouco e após a estadia de alguns meses em Portugal, regressou ao Estado da Baía (Brasil).

BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte. . . . 160\$00

Em sufrágio da alma da saudosa senhora D. Maria Garcia Costa, de uma pessoa amiga. . . . 50\$00

A transportar. . . . 210\$00

Foram contempladas pessoas muito necessitadas.

Mobília de Quarto

em madeira de castanho e eucalipto com 8 peças; (Psyché com 3 espelhos em cristal), preço 2.850\$00.

Armazéns Alpimenta 75

deveras interessante, e marca bem a orientação que a *Revista* deve ter.

..... »
A tentativa de 1922, repeti-a, em 1928 e 1931.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Sem dúvida, esses pais são a imagem real de tantos outros que não educam os filhos por meio de bons conselhos nem de bons exemplos; pelo contrário, como no caso presente, arrastam-nos para a desgraça, para o crime, para a torpeza de sentimentos, etc., etc.

E porque assim é — com muita mágoa o dizemos — há pais que são os algozes dos filhos e estes, por sua vez, só mais tarde é que reconhecem as consequências da má educação que receberam, lançando-os no val dos maiores flagelos morais, provenientes da falta de educação, de dignidade, de bom carácter, consciência e, assim, sem escrupulos para afirmarem ou negarem qualquer facto em que sejam chamados a intervir, como aquele que nos deu ensejo a estas considerações. Pode-se acusar e pode-se defender, mas quer uma quer outra coisa deverão ser feitas dentro da verdade e, em caso de julgamento, sem a intenção de iludir os julgadores e, portanto, sem comprometer a sagrada missão de condenar o delinquentes ou de absolver o inocente.

No caso em referência, o criminoso teria sido absolvido pela vontade manifestada nos depoimentos das testemunhas de defesa. Porém, os julgadores, homens integros e verdadeiros apóstolos da sua nobilíssima profissão, condenaram o réu a prisão maior celular. E assim chegamos ao fim das considerações que, embora vagamente, tivemos oportunidade de fazer sobre a existência de pais que conduzem os filhos para o caminho do mal e que, por isso, são pais criminosos!

S. M.

Sala de Visitas com estofa a cretone com 10 peças. Preço 950\$00.

Armazéns Alpimenta

Rotary Clube de Guimarães

Reuniram-se na quarta-feira, como habitualmente, os rotários vimezanenses, os quais formularam votos pelas acentuadas melhoras do sr. Presidente do Município vimezanense e se congratularam com o facto de o Rotary Clube de Macau ter eleito seu sócio honorário o distinto magistrado vimezanense, sr. Dr. J. Faria Martins, que ali viveu durante alguns anos. Foram recebidas, por intermédio do sr. Antonino Dias Pinto de Castro, saudações rotárias do companheiro Severino Curtizo Bouzas, que há pouco e após a estadia de alguns meses em Portugal, regressou ao Estado da Baía (Brasil).

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. José Machado Teixeira que apresentou curiosas «Impressões duma viagem a Londres» e foi escutado por todos os presentes com o melhor agrado.

O expediente foi lido pelo secretário, tendo apresentado algumas «actualidades» os srs. Leandro Martins Ribeiro, António de Sousa Lima, António Augusto Ferreira, que justificou a falta de comparência do Presidente sr. Dr. João Mota Prego de Faria, Isaac Ferreira Oliveira Guimarães e Francisco Pinto Lisboa.

Presidiu à sessão, na falta do Presidente, o sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

A próxima reunião ficou marcada para o dia 28, sendo palestrante o sr. A. S. Lima.

SACO DOS ANOS

— A' senhorita Pilar Parallé em testemunho da minha estima —

O tempo só na saudade

Parece ter duração...

Vão-se os anos, na verdade,

Mas da lembrança é que não!...

Saco dos anos passados,

Vazio de horas, embora...

— De anseios, por nós somados,

Cada vez mais, pesa agora!

Saco dos anos lembrados,

O teu peso é de amargura:

Dos passos que foram dados

Na sombra duma ventura.

Vamos aos poucos cansando,

Na caminhada da vida...

Saco dos anos, pesando,

Nos faz curvar na descida.

Saco dos anos sonhados,

Sonhos que foram carinhos...

Quantos ficaram incantados,

Dispersos pelo caminho.

Na vida, eterno desejo

Mais que o tempo mortifica...

Vai-se o tempo, num lampejo,

Mas o desejo em nós fica.

Rio de Janeiro, 3-11-1930.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

Impressões O Ensino Primário

e Comentários

(Continuação da 1.ª página)

Meu caro amigo

O caso de que me falas é, infelizmente, muito frequente. Há pessoas que têm a consciência tão elástica e, por isso, tão adaptável a transformações, que a gente de bem fica com a impressão de que nada existe de verdadeiro neste mundo a não ser o que diz respeito à ganância e à especulação.

Porque o ambiente da situação internacional se apresenta confuso e ameaçador de nova guerra, já a *praga dos gafanhotos* da especulação principia a abrir as asas com o fim de agravar a vida daqueles que mais sofrem com o elevado custo da mesma. Tu sabes, tão bem como eu, o mal que esses carrascos da humanidade espalham por toda a parte, no decorrer da guerra passada, não obstante as medidas governamentais que foram tomadas para os meter na ordem.

Conheces, pois, o que se passou e, portanto, não te deves admirar de que na tua terra já se tenham passado alguns factos reveladores de um futuro desolador para as classes menos abastadas, se o bom entendimento entre os homens de boa vontade não vier a ser uma realidade, o único meio de se evitar mais uma conflagração mundial.

Ainda fumega o rescaldo da guerra passada e ainda nos encontramos a sofrer as suas consequências, razão por que cada vez mais revoltados nos deveremos encontrar contra aqueles que desejam novo conflito para saciarem a fome e a sede dos seus instintos selvagens e especulativos e para os quais uma próxima guerra seria um autêntico *mand celestial!* No entanto é de crer que lhes *estoire a castanha na boca*, isto é, que o seu egoísmo fique reduzido à ilusão sobre novas e anti-humanas aventuras. Não te parece que é assim?

Por hoje, não te posso entreter por mais tempo, em virtude de outros afazeres exigirem a minha presença. Abraça-te o teu amigo certo. Guimarães, 14-II-1931.

A.

Mobília de Sala de Jantar

em madeira de castanho e eucalipto com 9 peças; (Aparadores com espelhos em cristal), preço 2.350\$00.

Armazéns Alpimenta 75

ser essencialmente prático, utilitário, objectivo e isto, por sabido, é quase já um lugar-comum.

As fórmulas mecanizadas, o verbalismo, a abstracção, em suma, tem de dar lugar ao ensino vivo, ao gradual desenvolvimento do raciocínio, das faculdades mentais, de dedução e lógica compreensão.

Enquanto os programas — e muito bem — determinam e preceituam a *descrição sumariíssima do corpo humano*, alguns compêndios entram em minudências desnecessárias que não interessam a criança, à sua formação.

Para quê obrigar a criança a fixar termos mais próprios da anatomia que do uso comum, prático e útil?

Que interessa ao aluno da Escola Primária, consequentemente, saber que as membranas dos órgãos visuais são a esclerótica, a córnea, a coróideia ou a retina?...

Para quê falar-se em termos tão esquisitos, tão arrefezados e de nenhuma utilidade prática para a criança?

Que vantagens há em a mesma saber da existência da trompa do Eustáquio... do vestibulo ou dos canais semi-circulares?...

Dizem-nos que, muitas vezes, nas salas de exame, mestres rigorosos inquirim tais conhecimentos aos meninos de bibe e calção...

O que convém, ao ensinar-se, concretizando, quanto possível, o mecanismo da visão ou o sentido do ouvido, é expor aos educandos os cuidados que requerem esses importantes órgãos que nos dão o conhecimento do mundo físico, do mundo exterior.

O que interessa é exemplificar o que a higiene determina quanto ao sentido da vista ou da audição. O que nos parece aconselhável é obrigar o aluno a ler e escrever numa *posição correcta*, sem prejuízo dos órgãos visuais.

O que é aconselhável, em suma, é que a criança se habitue a estimar, a cumprir o que a medicina, os preceitos higiénicos, as mais rudimentares regras profiláticas determinam quanto à vista.

Podem apontar-se, na Escola, os defeitos, as anomalias visuais mais comuns — a presbitia ou a miopia — ou ainda a diplopia, o daltonismo ou a acromatopsia, mas, para isso, diga-se à criança que, nestes

casos, é necessário tratamento ou lentes correctoras.

Deixemos a parte fisiológica, quase anatómica, para os cursos médios, Liceus ou Escolas de Ensino Técnico.

Por tudo isto, disséramos, urge rever, modificar ou actualizar os programas, suprimindo o supérfluo, desnecessário e inútil.

Este palpitante assunto já mereceu o estudo das altas esferas oficiais, nas reuniões em Lisboa dos directores escolares do Continente e presididas por Sua Excelência, o Subsecretário da Educação Nacional.

Do mesmo modo, é necessário que os compêndios de estudo não desvirtuem o que a Lei, o programa oficial determinar.

Delegado do I. N. de Trabalho

Pela passagem do 1.º aniversário do empossamento do sr. dr. Mário Roseira como Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, o Grémio do Comércio e a Associação Artística Vimezanense enviaram-lhe telegramas de saudação.

Leilão

No próximo dia 25 do corrente, pelas 11 horas, nos Claustros da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco são vendidos, em leilão, sucata de ferro fundido e forjado, e diversos móveis usados.

Feira Anual de São Torcato

Conforme temos noticiado realiza-se em S. Torcato, em 27 do corrente, a tradicional e grande Feira Anual, que este ano e mercê de um conjunto de bons esforços promete ser muito concorrida e animada, para o que se não tem poupado a esforços a Comissão Organizadora.

CABELOS BRANCOS

seu tratamento — sem tinturas

A Aromal Loção *Min-Hor* regenera os vasos sanguíneos que nutrem as glândulas e, *vigorizando a Papila Pelífera*, devolve ao cabelo a sua primitiva cor natural.

MIN-HOR 57

vende-se no Porto, na Farmácia de Sá da Bandeira e Drogaria Castilho, e em Lisboa: Centro Farmacêutico, L.da — Rua de Eugénio dos Santos n.º 86.

Não encontrando, dirija-se à Farmácia Hórus — Guimarães

Aquele

Largo do Serralho!...

Recebemos a seguinte carta, de um nosso leitor, a quem não podemos deixar de dar razão e com o qual fazemos coro pedindo providências:

«Na qualidade de assinante e de morador no Largo do Serralho, desta cidade, venho por este meio pedir que num cantinho do seu conceituado «Notícias» V. ... chame a atenção de quem de direito para a *putrefacção* lixeira que neste dito Largo se patenteia, em prejuízo da limpeza citadina e, o que é mais grave ainda, em prejuízo da saúde dos moradores!...

Em verdade, sr. Director, não faz sentido algum que o lixo das ruas seja despejado aqui, — demais que o Largo do Serralho é uma artéria de ligação entre a Rua da Rainha e o Largo João Franco, no centro da cidade, portanto!...

Muito grato ficando a V. ... se subscreve atenciosamente, etc., A. M.»

As festas aniversárias da «Artística Vimaranesa» revestiram-se de grande luzimento

Como nos foi dado relatar, a «Associação Artística Vimaranesa» comemorou, no passado domingo, o 82.º aniversário da sua fundação com brilhantismo e grande luzimento.

A alvorada, uma potente salva de morteiros anunciava o começo dessas comemorações e, decorridas apenas algumas horas, a sua direcção acompanhada por grande número de associados e pela Banda dos Bombeiros Voluntários, dirigia-se à Basílica de S. Pedro, onde teve lugar a celebração da MISSA ESTATUTÁRIA.

Foi celebrante o ilustrado Capelão da Colectividade em festa, Rev. Avelino Pinheiro Borda, que, ao *Evangelho*, explicou do significado daquele piedoso acto religioso que a «Artística» estava praticando junto do altar.

Referindo-se à acção beneficente da mais antiga associação mutualista vimaranense, encarceou o seu valor pelo que vem realizando em prol dos seus sócios e formulou votos de sincero desejo de que essa acção se desenvolvesse mais amplamente e alargando o seu âmbito a todo o concelho.

Imediatamente a seguir, na sede-associativa efectuou-se a sessão solene, que decorreu num ambiente de grande expectativa e interesse.

Convidado o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha — actual Presidente da Câmara Municipal de Guimarães —, a assumir a presidência da mesma, foi constituída a mesa com os srs. Manuel Alves de Oliveira, em representação da Sociedade Martins Sarmento; José Mendes Ribeiro Júnior, comandante da Legião Portuguesa; Tenente Manuel Peres, comandante da Secção da P. S. P.; António Pereira Rodrigues, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia; Amadeu Guimarães, Presidente da Direcção do Sindicato dos Caixeiros; Adjuncto Henrique Correia Gomes, em representação do Comando dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; Manuel de Magalhães, Presidente da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil; Luís Filipe Coelho, Presidente da Direcção da «Artística»; e Professor Joaquim Martins de Lima, orador oficial da sessão.

Aberta esta pelo sr. Presidente da Câmara Municipal, foi concedida a palavra ao Professor, sr. Luís Filipe Coelho, que, na qualidade de Presidente da Direcção, reiterou o seu reconhecimento ao sr. Presidente pelo carinho dispensado àquela velha associação mutualista, a quem saudou efusivamente, como não esqueceu o valioso concurso emprestado por todos quantos considerava seus convidados de honra ou amigos dedicados da colectividade.

Historiando o movimento cooperatista português, bordou largas considerações sobre o seu cunho de assistência e solidariedade, enaltecendo não só os fundamentais princípios da sua salutar doutrina, mas, também, procurando demonstrar o que é possível admitir-se no seu vasto campo de acção económica, beneficente e cultural.

Por último, referindo-se ao orador oficial da sessão, apresentou-o em termos de encomiástico elogio, focando a sua personalidade como pedagogo e jornalista — e a quem considerou um lido valor do professorado primário.

As suas palavras foram rematadas com uma demorada salva de palmas, usando em seguida da palavra o sr. Professor Joaquim Martins de Lima, que a assembleia recebeu com uma quente ovacão.

Feitos pelo orador os seus cumprimentos protocolares e prestada homenagem à acção beneficente e cultural da «Artística», em palavra fluente e vibrante iniciou o seu exórdio, empenhando-se em estabelecer confronto entre as doutrinas que várias escolas de metodologia pedagógica vêm estabelecendo sobre a concessão de prémios.

Esprandido-se em judiciosas considerações, o sr. Professor Martins de Lima provou da sua influência que o prémio exerce sobre o espírito de quem trabalha, já pelo que representa de estímulo, já pelo seu valor e significado intrínseco.

Ao terminar, dirigiu-se às crianças presentes e felicitou-as pelo bom aproveitamento revelado nos ensinos Primário e Técnico, no ano findo, tornando extensivas as suas felicitações aos seus mestres e pais, chamando a atenção dos presentes para o exemplo dado por esse grande português e glória das Letras Pátrias que, tendo cegado em tenra idade, se chamou António Feliciano de Castilho.

Uma prolongada ovacão coroou o trabalho do ilustre orador que, tão brilhantemente, dissertara sobre o problema do ensino.

Procedeu-se, depois, à distribuição de prémios pecuniários e materiais aos 40 alunos inscritos, sendo os prémios da Câmara

Municipal entregues respectivamente à menina Maria de La Salette Carvalho Xavier, que concluiu o ensino primário com distinção, e a António da Cunha Freitas, que concluiu o curso industrial do Ensino Técnico.

Desta distribuição participaram, de igual modo, 7 internados do Asilo da Infância Desvalida de St.ª Estefânia e das Oficinas de S. José — a quem foi tributada uma recepção deveras carinhosa e comovedora.

A uma orfãzinha de pai e mãe, Maria C. Bastos, de 5 anos de idade, foi entregue uma generosa dádiva que constituiu oferta de um grupo de amigos da associação.

Finalmente, e para encerramento da sessão, o sr. Presidente da Câmara Municipal fez a entrega simbólica a uma das viúvas do Bodo, proferindo palavras de bom elogio aos corpos directivos da colectividade e felicitando o orador pelo bom trabalho que acabara de apresentar.

Seguiu-se um *lunch* aos filhos dos sócios premiados, conseguido graças à boa vontade e delicência do sócio sr. António José Pereira da Silva, como foi dada continuidade ao Bodo das Viúvas, em agasalhos e dinheiro, graças à generosidade dos sócios beneméritos, srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e José Torcato Ribeiro Júnior e, ainda, à dos Rev. Padre João Pedro Peixoto Bourbon (Lindoso), José Soares Barbosa de Oliveira e D. Ermelinda Angélica de Almeida, por intermédio do seu filho, o nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Gostosamente assinalamos o concurso emprestado pela Sociedade Martins Sarmento e sr. A. L. de Carvalho à cerimónia da distribuição de prémios, fazendo a entrega de inúmeros e valiosos volumes.

Mais uma vez, felicitamos a direcção da «Associação Artística» pelo bom êxito das suas comemorações aniversárias.

Vitória Sport Club

Prosseguiu ontem a Assembleia Geral do Vitória para a apresentação do projecto de novos Estatutos e para a eleição dos corpos gerentes.

O acto decorreu com a presença de grande número de associados, presidindo aos trabalhos o sr. Aprijo Neves de Castro, secretariado pelos srs. António Urgeses dos Santos Simões e Engenheiro Helder Rocha.

Por vários associados foi focada a situação do Club na prova em curso, tendo o sr. Dr. José Pinto Rodrigues feito um vibrante apelo à massa associativa no sentido de esta dispensar todo o apoio moral à equipe.

Sobre a apresentação do projecto dos novos Estatutos, ainda o sr. Dr. José Pinto Rodrigues, apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«Tendo-se verificado a absoluta impossibilidade de apresentar hoje o projecto dos novos Estatutos, proponho, em nome da comissão designada para os elaborar, que continue a suspensão desta Assembleia até data a fixar pelo sr. Presidente da Assembleia Geral».

No referente à eleição dos corpos gerentes, foi aprovada também por unanimidade a seguinte proposta do sócio sr. Aníbal Dias Pereira:

«Subsistindo as razões expostas no início desta Assembleia, isto é, em 2 de Janeiro, relativas à impossibilidade de se proceder à eleição dos corpos gerentes, proponho que continue a sua suspensão até data a fixar pelo sr. Presidente da Assembleia Geral, ficando este encarregado de officiar ao sr. Director Geral dos Desportos e Educação Física, no sentido de autorizar, neste caso especialíssimo, a prorrogação do prazo legalmente fixado para a mesma eleição».

O sr. Dr. Pinto dos Santos, Vice-Presidente da Direcção, deu explicações, refutando algumas afirmações feitas na Assembleia.

O sr. Presidente da Assem-

Está elaborado o Programa das BODAS DE PRATA SACERDOTAIS do Rev. P.º LUÍS GONZAGA DA FONSECA

Querido Pároco da Freguesia de S. Paio

Está assente em definitivo que a comemoração das Bodas de Prata Sacerdotais do muito digno Prior da freguesia de São Paio desta cidade, Rev. P.º Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, acontecimento que os seus paroquianos desejam celebrar condignamente, se realize no dia 6 de Maio próximo e com o maior esplendor.

Para esse fim reuniram-se na terça-feira à noite as Comissões de Honra e Executiva, que apreciaram o programa estabelecido e deram ao mesmo o seu caloroso apoio.

Segundo esse programa haverá no templo da Misericórdia, que serve de paróquia a São Paio, uma imponente solenidade religiosa, em que será pregador um distinto orador sacro, precedendo-a um tríduo preparatório. A todos os pobres da freguesia — os pobres que são uma das maiores preocupações do bondoso P.º Luís Gonzaga — distribuir-se-á, nesse dia, um abundante bodo, devendo efectuar-se para remate das comemorações um almoço oferecido ao Rev.º Pároco pelos seus paroquianos.

Entretanto encontra-se em elaboração a representação da freguesia que em breve será enviada a S. Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas,

pedindo a conclusão das obras da igreja paróquia — O Templo de S. Domingos, que há muitos anos já se encontra fechado ao culto.

Todos os paroquianos, perfeitamente unidos ao seu Pároco, que ardentemente deseja a conclusão das referidas obras, vão dirigir o seu apelo ao Governo, confiantes em que o mesmo encontrará o merecido eco.

E dentro de poucos dias, possivelmente por toda a semana que vem, as sub-comissões nomeadas para tal fim, irão visitar os paroquianos em geral, em busca da sua adesão para as comemorações.

Sabe-se já que os conceituados armadores srs. Eugénio & Novais se ofereceram para decorar gratuitamente o templo da Misericórdia, tendo-se registado também a oferta, por um paroquiano anónimo, de uma magnífica máquina de cinema, destinada às crianças da catequese de São Paio.

Das Comissões encarregadas da solenidade religiosa e do bodo aos pobres, fazem parte, além de membros da Comissão Executiva, componentes das Corporações Religiosas e das Conferências de São Vicente de Paulo da freguesia.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 1, o sr. António Dias Machado, pai do nosso bom amigo sr. Abílio Dias Machado, da casa do Pinheiro, Guardizela; no dia 10, o nosso bom amigo sr. Abílio Dias Machado; no dia 14, o menino Carlos Alberto Ribeiro Carneiro, filho da sr.ª D. Maria Aurora Soares Ribeiro Carneiro e do sr. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro; no dia 15, o nosso bom amigo e industrial sr. Alberto de Sousa; no dia 19, as sr.ªs Viscondessa de Nespeira, D. Ana Viamonte da Silveira, D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa, esposa do nosso bom amigo sr. António José da Costa e D. Ana Maria Pereira Mendes Cunha, esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha; no dia 20, a sr.ª D. Maria Joaquina Ribeiro, da casa do Paço, Balazar, e a sr.ª D. Ana Mendes da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 21, o nosso querido amigo e virtuoso sacerdote rev. P.º José Ferreira Leite; no dia 22, a interessante menina Maria Teresa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas e os nossos prezados amigos srs. José da Silva Martinho, das Taipas; Manuel da Costa, digno chefe de finanças em Felgueiras; Sebastião de Freitas, José Artístico Marques de Campos, conceituado industrial; tenente Pedro Machado e seus filhos a sr.ª D. Crisanta Machado e o nosso bom amigo sr. Aníbal Magalhães Machado; no dia 23, as meninas Maria Cândida Lage Baptista, filha do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira e Ana Cândida da Cunha Machado, filha do também nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e as sr.ªs D. Palmira Martins Ferreira Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes e D. Maria da Conceição Silveira Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 24, as sr.ªs D. Rosalina de Jesus Ri-

beiro Monteiro, esposa do nosso bom amigo sr. Amadeu Soares Portilha; D. Maria Ribeiro Antunes, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Coelho, de Torres Novas; a menina Maria da Conceição Teixeira Alves Pinto, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Alves Pinto e os nossos prezados amigos srs. Gualdino Pereira e José André; no dia 25, a sr.ª D. Cacilda Pereira dos Santos, esposa do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins e a sr.ª D. Maria Isabel Mendes Belo da Silva Carneiro, esposa do nosso querido amigo e distinto magistrado sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro e os nossos queridos amigos srs. Gaspar Ferreira Paul, digníssimo director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e José Mendes Ribeiro Júnior, distinto comandante da L. P.; no dia 26, a sr.ª D. Aurora de Freitas Saraiva e mademoiselle Maria Fernanda Glória Pereira.

«Notícias de Guimarães» apre-

senta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes

Presidente da Câmara — Vão-se acentuando as melhoras do nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal sr. João M. Martins da Costa.

*

Têm estado bastante doente a sr.ª D. Maria Celeste Barreira Teixeira, esposa do nosso prezado amigo sr. João Teixeira.

Também estiveram doentes os nossos bons amigos srs.: Escultor António Azevedo, Manuel Fernandes Carneiro, Francisco Ferreira de Oliveira, Luís Gonzaga F. de Carvalho, dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses e Francisco da Costa Jorge, Joaquim da Silva Xavier, Alberto Teixeira Carneiro, dr. Manuel Jesus de Sousa, Augusto Joaquim da Silva, Serafim José Pereira Rodrigues, António Mudureira e Casimiro Martins Fernandes.

— Tem passado doente, achando-se já, felizmente, em vias de restabelecimento, a gentil menina Maria Manuela, filha da sr.ª D. Maria Cecília da Cunha Guimarães e do sr. Guilherme Pinto Varela, netinha do nosso prezado amigo sr. Alfredo Inácio da Cunha Guimarães, da Casa de Atim — Infias.

Desejamos o breve e completo restabelecimento da doentinha.

— Da Casa de Saúde do Carmo, onde foi operada, regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria Fernanda Teixeira Carneiro de Oliveira.

— Tem passado doente em consequência de uma queda o nosso querido amigo sr. Jerónimo Sampaio.

— Em busca de lenitivo para os seus padecimentos segue em breve

para o Porto um filhinho do nosso prezado colaborador e amigo sr. João Xavier de Carvalho.

Desejamos-lhes o mais breve e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade a sr.ª D. Aida Julieta Fernandes, distinta Professora oficial em Gondomar. — Vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pinto.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Estabelecimento assaltado

Joaquim de Almeida, da freguesia de S. Cristovão de Selho (Pevidém) queixou-se à polícia contra indivíduos desconhecidos acusando-os de na noite de 7 para 8 do corrente lhe terem assaltado o seu estabelecimento de mercearia, donde lhe furtaram géneros no valor de mil e duzentos escudos.

Acto de malvadez

Alípio Salazar Leitão, agente comercial, desta cidade, também se queixou à polícia contra indivíduos cujo nome indicou, acusando-os de lhe terem apredado um automóvel de aluguer, causando-lhe danos.

Oficinas de S. José

Nas nossas modelares Oficinas de S. José, realizou-se no dia 4 deste mês, um interessante entretenimento carnavalesco que ali reuniu, a convite da Direcção, numerosas pessoas que muito aplaudiram os pequenos e simpáticos actores — os alunos internos daquela prestimosa Instituição Vimaranesa. Embora tarde os nossos agradecimentos pelo convite que nos foi endereçado.

Subdelegado da Intendência Geral dos Abastecimentos em Guimarães

Por despacho de 2 do corrente, do Subsecretário do Comércio e Indústria, foi nomeado Subdelegado da Intendência Geral dos Abastecimentos, neste concelho, o nosso amigo e zeloso funcionário daquela mesma Repartição, sr. João Machado, que há 5 anos a esta parte vinha exercendo com exemplar, apurmo e distinção o lugar de escrivão.

Porque o sr. João Machado, reúne as melhores qualidades de carácter e delicadeza de trato para com todas as pessoas que com ele têm vivido ou tratado, aqui lhe deixamos os nossos cumprimentos.

Falec. e Sufrágios

José da Cunha Fernandes Guimarães

Com 74 anos de idade faleceu em S. Torcato o sr. José da Cunha Fernandes Guimarães, pessoa muito estimada.

Era pai do escritor e professor no Seminário de Braga, rev. padre Arlindo Ribeiro da Cunha, do prof. sr. António Henriques Ribeiro da Cunha, presidente diocesano L. E. C. do Porto, da irmã Etelvina, da Congregação das Servitas de Nossa Senhora de Fátima, e de D. Adelaide, D. Maria, D. Ermelinda e D. Elisa Ribeiro da Cunha, esta última professora em Gondar (Guimarães), e do sr. Arménio Ribeiro da Cunha, empregado de escritório.

Era sogro da sr.ª D. Armanda de Jesus de Magalhães Vaz, professora em Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia, e do sr. Benjamin Rodrigues de Oliveira, guardalivros em Pevidém.

O funeral realizou-se na pretérita segunda-feira na paróquia de S. Torcato e esteve muito concorrido.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Quitéria Pinto Leite

Finou-se na sua residência ao Largo Condessa do Juncal, confortada com todos os Sacramentos a estimada sr.ª D. Quitéria Pinto Leite, cujo funeral se efectuou do templo da Misericórdia para o cemitério Municipal.

Os nossos pezames à família dorida.

Manuel Leite

Faleceu no Hospital da Ordem de S. Francisco o sr. Manuel Leite, cunhado do estimado farmacêutico local e nosso bom amigo sr. José António Pereira, tendo-se efectuado o seu funeral na terça-feira com bastante acompanhamento para o cemitério da Atougua.

D. Carlota de Jesus da Silva (Paula)

Também faleceu na sua residência à Avenida D. João IV, a sr.ª D. Carlota de Jesus da Silva (Paula), irmã do falecido industrial sr. João Paulo da Silva.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Um filme elogiado em todo o mundo e posto em destaque pelo governo de Itália!

EM NOME DA LEI

com

MASSIMO GIROTTI e CHARLES VANEL

Uma produção de grande poder dramático!

TEATRO-FEIRA, 20 - ÀS 21 HORAS

Romance de amor que serve de inspiração ao homem que, julgando-se covarde, era um herói!

ALLAN LADD e DONNA REED

CÓDIGO DE HONRA

O filme que você classificará como os melhores que tem visto! Magnífico! Dramático e real!

QUINTA-FEIRA, 22 - ÀS 21 HORAS

Um espectáculo musical gigantesco Um filme da M. G. M.

ATÉ AS NUUGENS PASSAREM

com

June Allyson, Judy Garland, Kathryn Grayson, Cyd Charisse, Von Heflin, Von Johnson.

BREVEMENTE: 65

David O. Selznick,

O maior produtor do mundo, apresenta um dos seus maiores êxitos

O PRISIONEIRO DO CASTELO DE ZENDA (reposição)

HELENA MENDES

CABELEIREIRA

Rua de Santo António, 26

PERMANENTES A FRIO, THERMO-SACHET E A ELECTRICIDADE. 68

Responsabilidade de trabalho e duração. Preços módicos.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido em Louzada, guardam luto os nossos prezados amigos srs. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, e Francisco Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Apresentamos-lhes sentidas condolências.

— Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido há dias nesta cidade, guarda o luto o nosso prezado amigo sr. Alvaro Alves Pinto, a quem apresentamos condolências.

Missa de Sufrágio

No dia 25, às 9 horas, no templo da Misericórdia, será rezada missa por alma da sr.ª D. Maria Garcia Costa, saudosa mãe do nosso bom amigo sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa.

Vida Católica

Festividade das Dores

Foi convidado, e aceitou o convite, para pregar na festividade em honra de Nossa Senhora das Dores, que no dia 16 de Março se há-de realizar com toda a importância no magestoso templo de S. Francisco, o talentoso orador sacro Rev. Fr. Fernando Ferreira, da Ordem Franciscana.

Procissão de Passos

Com a imponente dos demais anos, deve realizar-se em Guimarães, no próximo dia 11 de Março, a majestosa Procissão de Passos, a que a mesa da respectiva Irmandade, a que distintamente preside o nosso respeitável amigo sr. António José Pereira de Lima, procura imprimir o maior esplendor.

TIPOGRAFIA IDEAL

A Tipografia Ideal é uma casa nova com material novo, possui pessoal competente e os seus preços são honestos.

Banco Borges & Irmão

S. A. R. L.
PORTO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
E PARECER DO CONSELHO FISCAL

GERÊNCIA DE 1950

SENHORES ACCIONISTAS:

Mais um ano de árduo e difícil trabalho, na sequência do caminho que há muito se vem trilhando para, cada vez mais, consolidar a nossa velha instituição.

São sobejamente conhecidas as dificuldades da hora presente para se poder ajuizar dos esforços e cuidado que ao vosso Conselho de Administração mereceram, no exercício findo, os estudos e resolução dos complexos problemas que teve de enfrentar.

Os resultados obtidos não podem deixar de considerar-se satisfatórios.

De harmonia com as autotizações concedidas efectuou-se a elevação do capital para 60.000 contos, pela incorporação de parte das reservas e englobaram-se algumas destas para um melhor arrumo de contas.

Com os nossos agradecimentos ao Conselho Fiscal, pela sua valiosíssima colaboração, e a todos os

funcionários da Sede e Agências, pelo dedicado carinho sempre manifestado, temos a honra de propor que o saldo de Esc. 8.099.363\$64 seja assim distribuído:

Para Fundo de Reserva	5.500.000\$00
» Cumprimento do n.º 2 do Art.º 24.º do Estatuto	1.044.482\$00
» Dividendo (Cativo de impostos)	5.500.000\$00
» Conta Nova	254.881\$64

Porto, 15 de Janeiro de 1951.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

Balanço em 31 de Dezembro de 1950

ACTIVO	PASSIVO
Caixa:	Capital
Dinheiro em cofre 59.850.770\$42	Fundo de Reserva
Nossos depósitos	Reserva Variável
noutros Bancos 145.179.919\$54	Depósitos à Ordem
205.010.689\$96	Depósitos a Prazo
Agências e Correspondências no País. 85.311.950\$70	Credeiros Diversos.
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/o Estrangeiro	Letras a Pagar
5.311.485\$30	Corpos Gerentes (Cauções).
Carteira de Letras	Contas de Ordem
562.278.464\$52	Ganhos e Perdas
Correspondentes no Estrangeiro	60.000.000\$00
25.746.412\$55	2.000.000\$00
Devedores Diversos	25.000.000\$00
80.571.321\$42	606.995.922\$54
Empréstimos e C/ Correntes com Caução.	128.494.737\$58
111.257.361\$54	185.586.670\$78
Fundos Flutuantes	7.852.719\$25
116.454.250\$00	650.000\$00
Instalações	224.615.155\$65
100\$00	8.099.363\$64
Ministério das Finanças (Decreto n.º 8.442 e 8.748)	
660.000\$00	
Edifícios da Sede e Agências	
100\$00	
Propriedades (de Rendimento)	
37.407.500\$00	
Cauções dos Corpos Gerentes	
650.000\$00	
Contas de Ordem	
224.615.155\$65	
1.247.274.569\$44	1.247.274.569\$44

Porto, 15 de Janeiro de 1951.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

O Chefe da Contabilidade:

Mário Xavier de Matos Moraes

GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências, etc. 6.540.357\$10	Saldo de 1949	64.888\$56
Contribuições pagas e Despesas Gerais 13.009.495\$47	Lucros apurados em diversas contas 27.584.327\$65	
Saldo		27.649.216\$21

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Tendo cumprido com assiduidade os seus deveres sociais e, assim, acompanhado de perto os actos de gerência do vosso Conselho de Administração, este Conselho Fiscal pode testemunhar «os esforços e cuidado que àquele mereceram, no exercício findo, os estudos e resolução dos complexos problemas, que teve de enfrentar».

Apesar das dificuldades decorrentes da interferência de acontecimentos de grande vulto, que por toda a parte tiveram os seus reflexos de inquietação, os resultados acusados nas contas juntas podem com efeito considerar-se satisfatórios.

A distribuição proposta para o saldo da conta de Ganhos e Perdas é inspirada por um sentimento de equidade e de previsão, que merece a nossa inteira aprovação, pois reforça apreciavelmente as reservas do Banco e impõe ao seu capital accionista aquela modéstia de remunerações, que as incertezas do momento instantaneamente recomendam.

E nada tendo que aditar às considerações e aos

números do Relatório e Contas do Conselho de Administração, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de propor:

- que aproveis o Balanço e Contas do Conselho de Administração e deis à de Ganhos e Perdas a aplicação por ele proposta;
- que façais exarar na acta desta Assembleia Geral um voto de aplauso e apreço pelo acerto e prudência, que presidiram à acção do mesmo Conselho e que foi a mais adequada ao difícil condicionalismo do momento, que o mundo atravessa.

Porto, 16 de Janeiro de 1951.

O CONSELHO FISCAL:

Manuel Pinto d'Azevedo
José Galberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (Relator)

Junta de Turismo do Local da Penha

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da empreitada de construção do bloco sanitário na Estância da Penha, com exclusão do fornecimento das peças sanitárias e seus pertences

Faz-se público que no próximo dia 22 do mês corrente, se procede à arrematação da obra acima referida.

O depósito provisório é de 1.000\$00.

O programa do concurso, caderno de encargos e desenhos encontram-se patentes aos interessados, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas na sede da Junta de Turismo.

Guimarães e Secretaria da Junta de Turismo do Local da Penha, 7 de Fevereiro de 1951.

O Presidente, 66

José Luís de Pina.

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 12 do corrente mês, lavrada a fls. 21 verso e seguintes do respectivo livro N.º 570 do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial deste concelho de Guimarães, Ernesto Ramos Faisca por mútuo acordo de José Rui Geraldo Ancede Guimarães e Camilo Laranjeiro dos Reis Matos, únicos sócios da sociedade por cotas de responsabilidade, limitada, constituída por escritura de 1 de Maio de 1946, lavrada na mesma Secretaria, que girou nesta Praça com a firma «Geraldo & Reis, L.da», foi dissolvida a mesma sociedade para todos os efeitos de direito, tendo sido todo o activo e passivo da mesma sociedade, inclusivê o estabelecimento onde se encontra instalada a sede social com direito ao respectivo arrendamento, adjudicado a Camilo Laranjeiro dos Reis Matos, no valor de 150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos).

Que ambos os sócios se obrigaram mutuamente a nada reclamar de futuro um ao outro.

Que ficou nomeado liquidatário o sócio Camilo o qual desde logo ficou autorizado a requerer todos os actos de registo e publicação. Resalvo as emendas «girou» «inclusivê».

Guimarães, 14 de Fevereiro de 1951.

O Notário, 65

Ernesto Ramos Faisca.

VENDE-SE

Entre Vizela e Guimarães um só prédio, com uma bouça de mato, em Nespereira, no lugar da Calçada. Do nascente confronta com o Caminho de Ferro e do poente com a estrada que vai para Guimarães, limado com duas levadas de água diárias. Paga 4 carros de renda, dando 4 a 5 pipas de vinho. Falar na Redacção. 62

Alugam-se 2 Quartos a pessoas de respeito. Esta Redacção informa. 58

CASA

Precisa-se com 6 divisões. Nesta redacção se informa. 55

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL 60 4381.

DO CONCELHO

CARTA DE VIZELA

Continuam as mazelas, a vergonha que só nos ridiculariza, do mísero aspecto do edifício dos Correios da nossa terra, mesmo que outras terras, outras gentes, gozem o mesmo ou peor panorama no que se refere a edifícios dos C. T. T.

Sabemos que existem pessoas que tem por nós muita simpatia e consideração, mas, entre estas e o que focamos, vai um mundo de verdades que ninguém pode desmentir, que ninguém pode com o manto mais santo encobrir, nem mesmo que seja o de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O espectáculo tristíssimo do edifício dos Correios desta vila no que se refere ao exterior, é uma vergonha, uma tristeza que a todos penaliza, mas todos os que querem com todo o seu carinho a Vizela, limpa, linda e progressiva.

Mas, seja como for e, dentro das nossas forças, continuamos a pedir a Sua Ex.ª o Correio Mór, as Ex.ªªs Câmara e Turismo e finalmente ao Código para pôr fim, ao vergonhoso edifício que mais visitantes tem na nossa vila.

Abre no próximo dia 1 de Março o Grande Colégio de Vizela o qual fica situado num dos mais lindos pontos da vila, no grandioso edifício do Castelo do Mourisco.

Este magnífico estabelecimento de ensino do primeiro ao sétimo ano, inicia a sua vida com 14 magníficas salas, todas de modernos requisitos para o classificarem como dos melhores do género em Portugal.

Realizou-se no passado domingo a Assembleia Geral ordinária dos Bombeiros V. de Vizela para aprovação de contas as quais foram aprovadas por aclamação.

Foram eleitos socios, Benemérito, o sr. Conde da Covilhã e honorário o bombeiro desta corporação sr. Eduardo da Silva Pereira.

Foram tratados outros assuntos de interesse para a Associação.

—C.

V. ORDEM TERCEIRA DO CARMO

Assembleia Geral Extraordinária

Em conformidade com o art.º 49.º dos Estatutos desta V. Ordem, convoco todos os Irmãos a comparecerem hoje, na sala das sessões anexa à igreja do Carmo, às 17,30 horas, afim de se tratarem assuntos de interesse para a Ordem.

Não comparecendo número legal de Irmãos a assembleia funcionará uma hora depois com os que estiverem presentes.

Guimarães, 18 de Fevereiro de 1951.

O Prior, 61

João Mendes Fernandes.

Carta de Mesão Frio

S. Romão de Mesão-Frio, 8 — No passado dia 31 do mês findo, por volta das 17 horas, o automóvel particular H G 16-17, conduzido pelo seu proprietário, atropelou no lugar de Belos Ares, desta freguesia, um cão perdigueiro, de caça, pertencente ao sr. Francisco Alberto da Cunha Guimarães, da Casa de Belos Ares, e que teve morte imediata.

Dado o valor estimativo do animal e uma vez que o condutor do veículo se pôs em fuga, foi apresentada a respectiva queixa à Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, neste concelho, para que, à face da lei, proceda judicialmente contra o seu ator, em virtude de haver provas de que o atropelamento foi voluntário e com grande excesso de velocidade.

* * *

Já se encontra em plena actividade a nova Junta desta freguesia, eleita em Outubro do ano findo, e composta pelos srs. Rodrigo Martins de Meneses da Silva Basto, Aurélio Fernandes Matos e José Fernandes de Abreu, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro, que ao iniciarem os seus trabalhos prometeram fazer tudo que esteja adentro do seu alcance para que esta freguesia adquira os benefícios a que tem jus e que a sua situação geográfica reclama.

De facto, enquanto que por toda a parte se procura o conforto e comodidade das suas populações, aqui tem-se vivido quase que no abandono e esquecimento.

A quem atribuir a culpa?

C.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

Não se esqueça

De visitar no Tournal a Casa Jaime. E' um novo estabelecimento de Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Malhas, Gabardines, Luvas, Perfumarias e Brinquedos. 17

Artigos bons, bonitos e baratos.

CASA JAIME ao Tournal

NÃO SE ESQUEÇA

Máquinas de costura «HUSQVARNA» a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Batata de Semente nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

MÓVEIS — ESTOFOS — COLCHOARIA

DE António Fonseca Moreira

MOBILIÁRIO para os mais diversos fins e para todos os preços, utilitário e de luxo, mas sempre de sólida construção e perfeito acabamento. — Vendas em várias condições de pagamento.

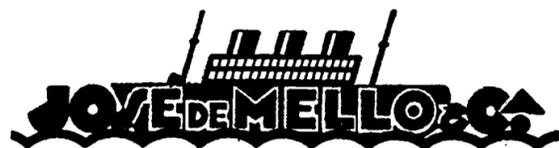
DECORAR O SEU LAR COM ARTIGOS DESTA CASA É UM SISTEMA DE INEGÁVEL BOM GOSTO

Avenida Conde Margaride — Guimarães

72

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

PEREIRA & LEITE, SUCR.

TRANSPORTES

Telefone, 4670

SEDE — PEVIDÉM

Temos o prazer de levar ao conhecimento do público que mudamos o nosso escritório para a

Rua Francisco Agra, 25 — Guimarães
Telefone, 40261

onde aguardamos as prezadas ordens de V. Ex.ª para todo e qualquer assunto relacionado com o nosso serviço diário de camionagem, para todo o País.

Escritório em castanho e eucalipto, composto de 1 estante, 1 secretária, 1 cadeira giratória e 2 cadeiras. 76 Preço 1.950\$00.

Armazéns Alpimenta

FOURGONET "VANGUARD"

em estado de nova

VENDE Reinaldo Martins & Gonçalves, L.da, ou António da Silva Castro — Rua de Paio Galvão. 69